

Já estão a ser utilizadas na Farmácia Amaral, em Vila Franca do Campo

Grupo de voluntários açorianos pode produzir viseiras para serem utilizadas por profissionais de Saúde na Região

Depois de receber um pedido por parte de alguma instituição, o grupo de voluntários que tem vindo a utilizar impressoras 3D para criar viseiras que ajudam a combater a propagação do novo coronavírus, cedeu alguns protótipos para que estas possam ser testadas e aprovadas. Em Portugal continental há movimentos idênticos e vários profissionais de saúde utilizam as viseiras criadas pela população, sendo esta uma forma de apreço pelo trabalho desenvolvido por médicos e enfermeiros na frente de combate ao Covid-19.

À semelhança do que vem acontecendo em Portugal continental, onde por exemplo uma equipa de investigadores do Instituto Superior Técnico está a produzir viseiras para proteger profissionais de Saúde do país através da impressão 3D, também nos Açores existe um grupo composto por 15 voluntários que tem os mesmos objectivos.

No arquipélago esta é uma iniciativa recente e que partiu das mãos de André Ruela, jovem com 30 anos de idade, com estudos em informática, multimédia e impressão 3D, e que viu nestas notícias positivas relacionadas com o Covid-19 uma oportunidade para ajudar os profissionais de Saúde que se encontram na linha da frente.

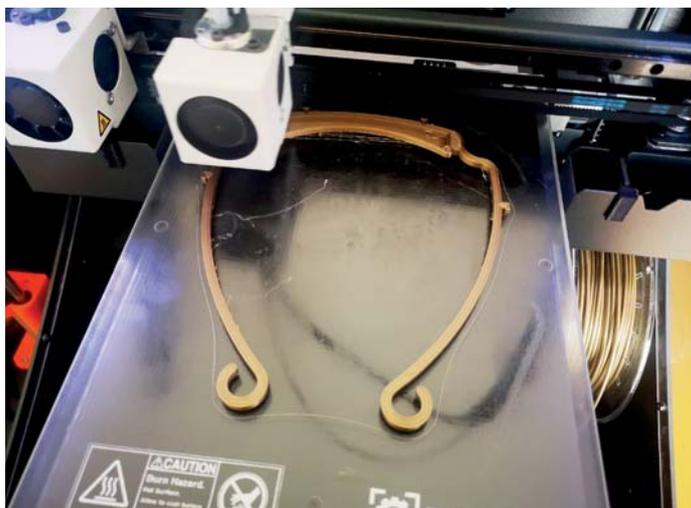
De momento, o grupo de voluntários criado em São Miguel através do Facebook e demais redes sociais, tem entre mãos mais de uma dúzia de pedidos feitos por várias instituições de Saúde regionais, incluindo unidades de Saúde de ilhas como Terceira, Pico e Santa Maria, que aguardam a chegada dos protótipos que serão depois sujeitos à aprovação das entidades.

Ao seu dispor conta com duas impressoras 3D do Expolab – Centro de Ciência Viva, onde trabalha, e a partir das quais começou por imprimir os primeiros modelos, mas primeiro conversou com responsáveis por projectos idênticos em Portugal continental, chegando depois ao amigo Paulo Leite que também se andava a envolver no mesmo tipo de iniciativa.

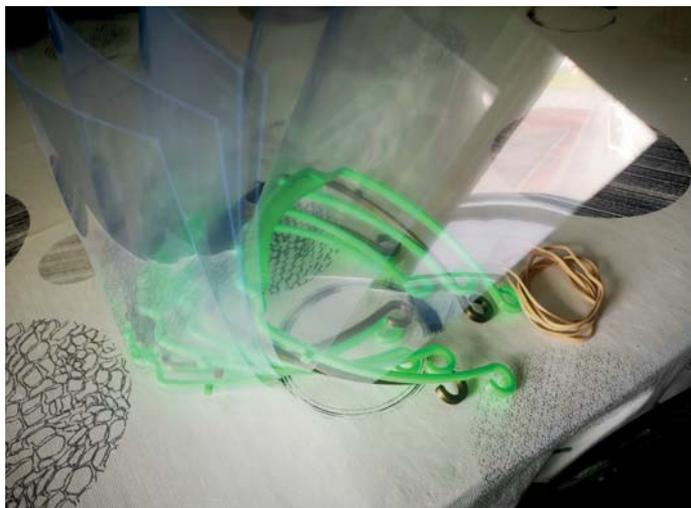
“Entretanto falei com um amigo que também tem uma impressora e disse-lhe que devíamos começar a dinamizar isto aqui na ilha e ele disse-me que também já estava a imprimir. Sugerir que nos juntássemos todos, que criássemos um grupo no Facebook para começar a dar cor neste projecto aqui na Região.

Conseguimos juntar uma série de pessoas, juntámos também o professor Hélder Pereira da Escola Superior de Saúde da Universidade dos Açores que é quem está a fazer o elo entre as instituições de saúde e os “printers”, explica.

Envolvidos no projecto estão também entidades como a Universidade dos Açores, a Escola de Novas Tecnologias dos Açores, a Escola da Maia e a Escola do Nordeste, resultando, conforme explica André Ruela numa série de instituições de



Viseiras produzidas nos Açores



de particulares que têm acesso a estas impressoras 3D e que nos podem realmente ajudar a levar esta ideia a bom porto”.

Não há, no entanto, metas definidas a atingir no que diz respeito à produção destas viseiras, pelo menos para já. Neste sentido, o objectivo é que todos consigam fazer o melhor que conseguirem, face às solicitações que chegam a partir de algu-

máximo possível diariamente. Estamos a criar o máximo que conseguimos para corresponder aos pedidos solicitados da melhor maneira possível”, adiante o responsável.

O suporte destas viseiras impressas em 3D, é então impresso em termoplástico, PLA, e é de acordo com André Ruela “muito comum” entre aqueles que trabalham com este tipo de impressão em todo o mundo, sendo de fácil aquisição e não muito caro, cada quilo deste material permite a impressão de cerca de 60 a 70 viseiras, tendo entretanto uma papelaria local disponibilizado todo o seu stock de acetato para que as viseiras tenham o seu aspecto final e estejam prontas para validação.

Viseiras estão a ser utilizadas na Farmácia Amaral de Vila Franca do Campo

“Estas viseiras têm que ser validadas. Já estão a ser utilizadas em Portugal continental, em alguns dos grandes hospitais, já foram validadas lá e acredito que possam ser validadas cá. Inicialmente existe um pedido da instituição ao nosso grupo, nós fornecemos dois ou três protótipos, a instituição testa-os e caso seja validado então acedemos ao pedido e à quantidade que for solicitada”, diz.

A primeira solicitação directa foi entregue esta semana na Farmácia Amaral, em Vila Franca do Campo, onde foram recebidas nove viseiras para serem utilizadas pelos profissionais que ali trabalham como forma de evitar a propagação da infecção causada pelo novo coronavírus.

“Somos todos voluntários. A verdade é que estamos todos de quarentena, e porque não ajudar quem está na linha da frente? É fundamental e há uma grande união à volta deste movimento, mesmo pessoas que não têm impressoras 3D e que nos querem ajudar, querem comprar o PLA para podermos imprimir mais, querem ajudar-nos com elásticos ou com acetatos”, refere.

Assim, aqueles que quiserem ajudar este grupo de voluntários poderá fazê-lo através de contactos pelo grupo “3D Printing for COVID Azores”, ou pelo endereço de e-mail criado para o efeito, o3daco-rescovid@gmail.com.